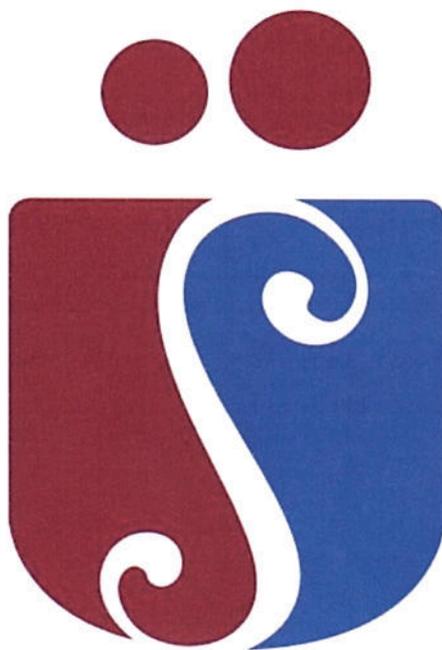


PLANO MUSEOLÓGICO 2011-2015



MUSEU SOLAR MONJARDIM / IBRAM



Ministério da
Cultura



PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU SOLAR MONJARDIM 2011/2015

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Ana de Holanda

Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM

Presidente

José do Nascimento Junior

Museu Solar Monjardim – MSM

Diretora

Sonia Maria de Aguiar Pantigoso



Diretora - Responsável pelo Plano Museológico:

Atualização, Revisão e Consolidação

Sonia Maria de Aguiar Pantigoso, esp., museóloga - UNIRIO, advogada - UCAM, pós-graduada em Magistério Superior em Direito - UESA, MBA – Gestão de Negócios Sustentáveis – LATEC/UFF, Auditora Líder em Saúde / Segurança do trabalhador e Meio Ambiente pelo BVQI e Qualidade pela Interaction-Plexus.

Servidores do MSM:

Revisão

André Santos Sesquim - Diretor-Substituto e Assessor de Comunicação;

Angela Vieira Abreu - Responsável pelo setor de documentação, arquivo e biblioteca;

Flávia Limoeiro Figueiredo – Técnica em assuntos culturais - área de museologia;

Andréia Dutra Albert – Técnica em assuntos educacionais;

Vadison Almeida Costa - Técnico em assuntos culturais;

Leandro Gonzatto Simões - Analista – setor administrativo;

Tharlan Zacchi Souza - Assistente Técnico I

Endereço:

Av. Paulino Müller, s/n, Jucutuquara

Vitória – Espírito Santo

CEP: 29.040-713

Tel.: (27) 3223- 6609

PLANO MUSEOLÓGICO – PORTARIA NORMATIVA nº1 de 05 de julho de 2007

Metodologia

Análise S.W.O.T (força, fraqueza, oportunidades e ameaças)

Cenário interno e externo do MSM

O plano museológico do Museu Solar Monjardim baseou-se em um diagnóstico completo da instituição, levando em conta os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, os aspectos socioculturais, políticos, técnicos, administrativos e econômicos pertinentes à atuação do museu.

Metodologia Balance Score Card (BSC)

A metodologia elencada visa explicitar a missão e a estratégia do MUSEU SOLAR MONJARDIM em objetivos e medidas tangíveis.

As medidas irão representar o equilíbrio entre os indicadores externos e as medidas internas dos processos críticos do museu, inovação, aprendizado e crescimento.

Os indicadores de sustentabilidade que serão utilizados pelo MUSEU SOLAR MONJARDIM, deverão estar alinhados e permitir o acompanhamento do desempenho das atividades em conformidade com o planejamento estratégico estabelecido para o museu, logo, o modelo que será adotado é o BALANCED SCORE CARD (BSC) de Robert Kaplan e David Norton, visando possibilitar a mensuração de desempenho que indique a realidade da organização. O modelo do BSC será associado às premissas estabelecidas aos indicadores conforme INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICA: possibilitando uma tentativa de que os indicadores estejam balanceados em sustentabilidade e na gestão, podendo identificar e interagir em benefício do museu e com o crescimento e aprendizado das pessoas que compõem a organização. Segundo ainda, BEAVER E BELLOF (2000), "Sustainability Indicators and Metrics of Industry Performance", em citação na mesma proposta. Os indicadores de sustentabilidade deverão ser ou ter:

- **Simple de usar e fáceis de serem entendidos;**
- **Robustos;**
- **Facilidade para reprodução;**
- **Complementares a programas de acompanhamento legais existentes;**
- **Facilidade de coleta e custo viável;**
- **Úteis como ferramenta de gestão;**
- **Possíveis de proteger os dados do Museu.**

O maior desafio é o desenvolvimento de indicadores que possibilitem o comparativo entre outras práticas do setor, ou ainda, de diferentes setores.

MUSEU SOLAR MONJARDIM - HISTÓRICO

Criado pelo Interventor Federal do ES, através Decreto nº. 10610, de 03 de junho de 1939. Primeiramente, foi instalado em uma sala no Quartel da Polícia Militar, localizado no Parque Moscoso, iniciando suas atividades em 1940. Ali permaneceu até 1952, como um museu multidisciplinar e bastante eclético, com diferentes sessões de especialidades. A gestão do Museu foi entregue ao Instituto Histórico e Geográfico, mas não iria funcionar a contento. Por desinteresse do Instituto Histórico e Geográfico em continuar gerindo o Museu, o Interventor transferiu, em data incerta, a gestão da instituição para a Secretaria de Estado da Educação. A superintendência do Museu Capixaba passava novamente para o Instituto Histórico e Geográfico, pelo Decreto nº. 579, de 11 de junho de 1956, mas pouco depois passava novamente para a alçada da Secretaria da Educação.

Em 1939, foi criado por Decreto governamental, assinado pelo Interventor Federal, no Espírito Santo, o Museu de Arte Religiosa que começou a funcionar em 20 de junho de 1945, na Capela de Santa Luzia, após a conclusão dos trabalhos de restauração do imóvel pelo IPHAN, a cargo de André Carloni. Na ocasião a imprensa informava que o levantamento efetuado no acervo, em 1963, confirmava possuir o Museu 373 peças, entre imagens, oratórios, mobiliário e outros objetos.

Pelo Decreto nº. 777, de 24 de março de 1952, o Museu Capixaba era transferido para a residência dos herdeiros do Barão de Monjardim, alugado pelo Governo do Estado. Casa e chácara tombada em 25 de outubro de 1940, pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Começava-se a discutir a mudança do nome da instituição, quando se cogitou batizá-lo de Museu Capixaba de História e Arte. Após a criação, em 1954, da Universidade do Espírito Santo (pelo Governo do Estado), a administração do Museu era entregue, em caráter experimental, à mesma Universidade. Em 1966, o Museu de Arte Religiosa foi fechado e seu acervo transferido para a reserva técnica do Solar Monjardim.

Pela Lei nº. 2204, de 17 de janeiro de 1966, o imóvel do museu era declarado de utilidade pública, pelo Governo Federal e através o Decreto nº. 2272, de 30 de novembro de 1966, o Governo do Estado transferia o acervo do Museu Capixaba e do Museu de Arte Sacra à Universidade Federal do Espírito Santo (federalizada em 1962). O Museu de Arte Religiosa era fechado e criava-se um único museu, denominado Museu de Arte e História da Universidade Federal do ES. Para efetuar a integração do Museu era nomeado o Prof. Christiano Woelffel Fraga, pela Portaria 607, de 12 de dezembro de 1966. Finalmente, na década de 1980, foi requalificado e renomeado, pela então Fundação Pró-Memória e se tornou o Museu Solar Monjardim.

Em abril de 2001 a Sede da 6ª Sub-Regional do IPHAN veio a se instalar no porão do Museu, onde uma galeria de exposições temporárias havia sido desativada pela UFES, desde 1998. O museu foi reaberto ao público em 31 de outubro de 2006 e, portanto, foi otimizado o trabalho no entorno (requalificação da chácara) e na exposição permanente (higienização e montagem), visando o conforto dos visitantes e para atender a solicitação dos capixabas, que exigiam a reabertura do espaço por ser o maior museu do estado e referência histórica da capital, de grande relevância para a formação da sociedade local.

DEFINIÇÃO OPERACIONAL

O MSM é um museu histórico com um acervo eclético e sua atual exposição de longa duração é uma ambientação de casa de fazenda do século XIX. Em sua área possui como equipamentos culturais uma tenda multiuso, anfiteatro ao ar livre para 100 pessoas, mesas e bancos para descanso e lazer; estacionamento, arquibancada e sanitários públicos.

- Área total: 20.700 m²
- Área de mata: 10.000 m²
- Área de jardim: 8.400 m²
- Área edificada: 2.300 m²

MISSÃO

"Uma empresa não se define pelo seu nome, estatuto ou produto que faz; ela se define pela sua missão. Somente uma definição clara da missão é a razão de existir da organização e torna possíveis, claros e realistas os objetivos da empresa".

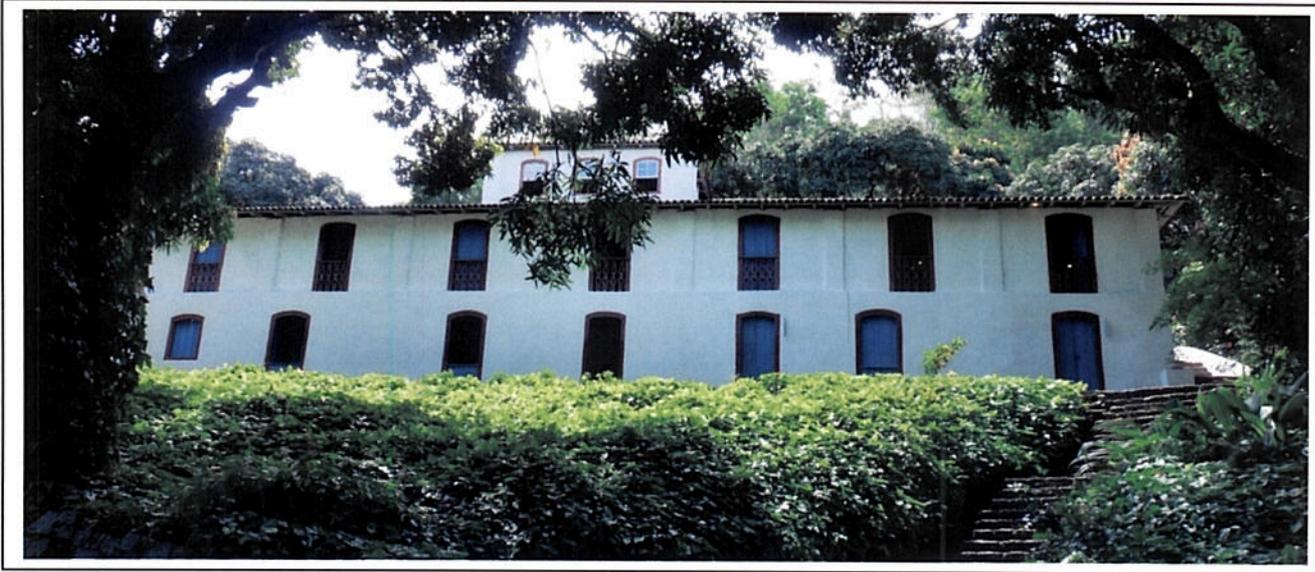
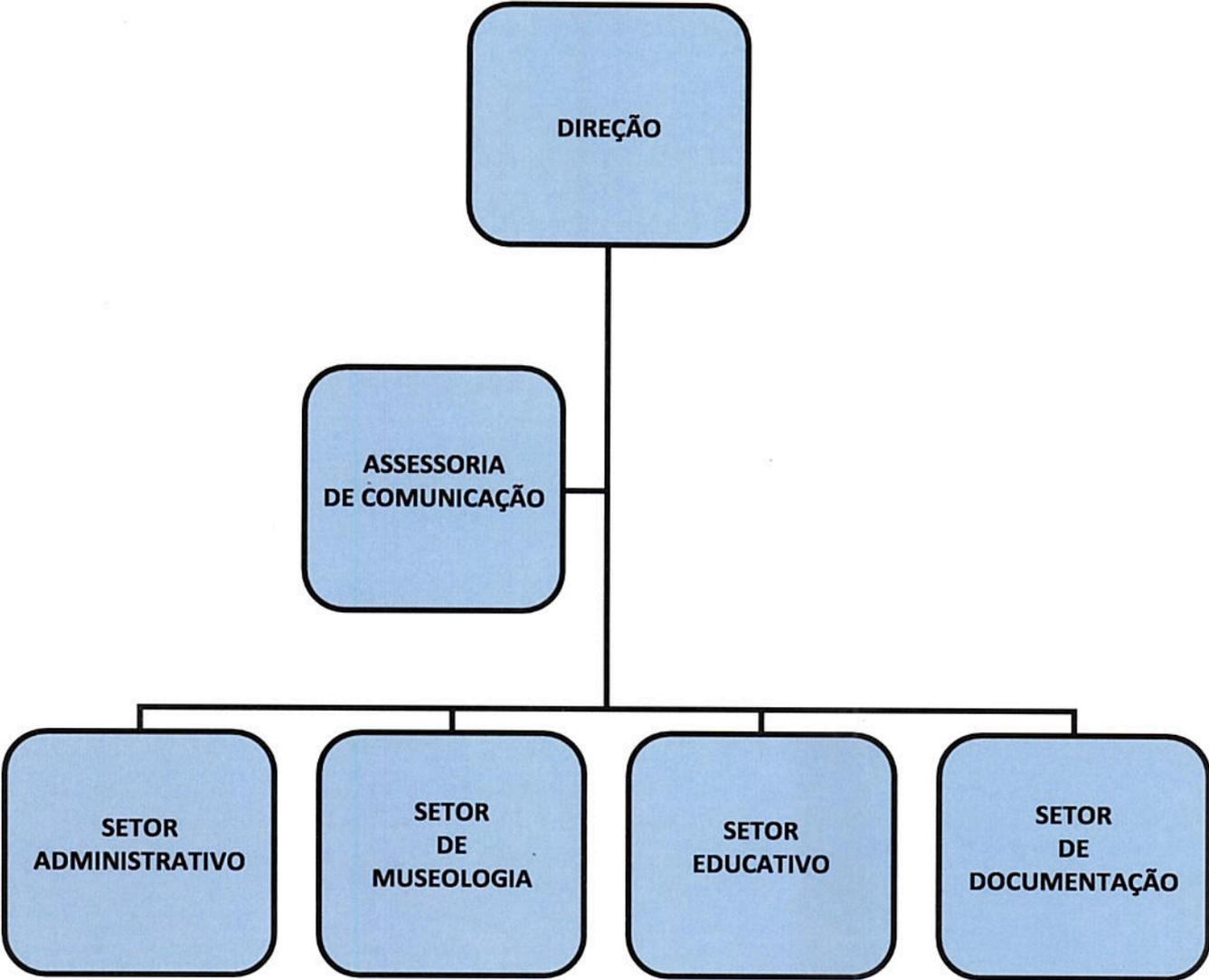
Peter Drucker

A missão visa orientar e delimitar a ação da instituição, definindo a que ela se propõe, de forma a exprimir a razão de sua existência. Sendo necessário, portanto, delimitar claramente o negócio da organização, os seus produtos e clientes.

"Atuar de forma segura e ética no desenvolvimento das atividades museais, históricas e culturais, junto à comunidade local, nacional e internacional, fornecendo serviços de qualidade, respeitando o meio ambiente, sendo socialmente responsável, considerando as diretrizes do Governo Federal e contribuindo para a preservação da história do Estado do Espírito Santo."

Museu Solar Monjardim

ORGANOGRAMA ATUAL DO MSM



PROGRAMA INSTITUCIONAL 2011/2015

Portaria Normativa n º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, "a".

Segundo a definição da Portaria Normativa o programa institucional é: "...aquele que trata do desenvolvimento e da gestão política, técnica e administrativa do museu". Outrossim, em virtude da aplicação de modernas técnicas e estratégias de gestão, resolvemos dividir o item nas seguintes questões:

Político, técnico e administrativo

- Elaboração das ferramentas de gestão, definição da Política e da Visão;
- Análise SWOT (força, fraqueza, oportunidades e ameaças) do cenário interno e externo do MSM;
- Gestão operacional;
- Mecanismos de controle, análise crítica e melhoria contínua.

Seguindo a linha metodológica de análise SWOT / BSC e visando a elaboração de ferramentas de gestão criamos a Visão e a Política do MSM, com o intuito de uma futura certificação ou até mesmo de estarmos em linha com patrocinadores e parceiros.

VISÃO

"Os grandes navegadores sempre sabem onde fica o norte. Sabem aonde querem ir e o que fazer para chegar a seu destino. Com as grandes empresas acontece à mesma coisa: elas têm visão. É isso que lhes permite administrar a continuidade e a mudança simultaneamente".

James Collins e Jerry Porras

A visão em suma é o que uma organização pretende ser no futuro. Quem deve defini-la é o principal líder, contudo, deve ser compartilhada por todos, ultrapassando inclusive os muros da organização. É a ideologia formada por valores e finalidades básicas de forma central e uma visualização futurística através de super-metas e descrição projetada desse futuro.

MSM VISÃO 2020

"Ser um museu de referência para o Estado do Espírito Santo, exemplo para o Brasil e para o mundo, admirado pelos nossos visitantes e orgulho de nossa comunidade."

Museu Solar Monjardim

POLÍTICA DE GESTÃO MUSEU SOLAR MONJARDIM – MSM

O Museu Solar Monjardim é uma instituição vinculada ao Governo Federal, que trabalha permanentemente com o patrimônio cultural, através de seu acervo e exposições a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação da construção identitária, visão crítica da realidade, produção de conhecimento, de lazer, de desenvolvimento e de inclusão social.

O museu demonstra o comprometimento com a melhoria contínua através das seguintes diretrizes:

- **Preservar a história material e imaterial do homem, considerando as questões de saúde, segurança, meio ambiente e do desenvolvimento social;**
- **Observação da legislação em vigor;**
- **Aplicar os recursos financeiros do governo federal com responsabilidade;**
- **Promover a cultura visando o cuidado com a proteção dos bens legados mediante identificação, controle e monitoramento de riscos, adequando a segurança dos processos às melhores práticas;**
- **Buscar a sustentabilidade dos projetos e empreendimentos, considerando os impactos e benefícios nas dimensões econômica, ambiental e social;**
- **Oferecer excelência na qualidade dos serviços prestados para atender as expectativas dos nossos visitantes;**
- **Disseminar os princípios éticos e de responsabilidade social junto ao público interno e externo;**
- **Valorizar os servidores desenvolvendo continuamente a sua competência de modo a incentivar o comprometimento com o patrimônio cultural e as questões sociais.**

ANÁLISE SWOT:

“Art. 3º. A elaboração do Plano Museológico baseia-se em diagnóstico completo da instituição, levando em conta os pontos fortes e frágeis, as ameaças e oportunidades, os aspectos socioculturais, políticos, técnicos, administrativos e econômicos pertinentes à atuação do museu.” Port. Normativa nº1/2006.

Força e Fraqueza: São aquelas que estão dentro do Museu, ou seja, que são geradas pela própria Instituição. As forças devem ser aproveitadas e maximizadas e as fraquezas minimizadas ou se possível eliminadas.

- Forças do MSM:

- Alto nível de importância, representatividade e imagem positiva no cenário da cultura capixaba;
- Única chácara urbana histórica de Vitória, capital do Espírito Santo;
- Área verde com grande potencial para a educação ambiental;
- Maior e mais importante museu do ES;
- Elevado índice de visitação.

- Fraquezas do MSM:

- Falta de treinamento em saúde e segurança;
- Falta de recursos econômicos para realização de pequenas ações;
- Falta de competência em línguas estrangeiras e linguagens especiais;
- Falta de espaço físico para abrigar setores administrativos e técnicos;
- Falta de espaço físico para abrigar exposições de curta duração;
- Falta de material permanente e material de consumo;
- Falta de condições adequadas de segurança para o museu e seus visitantes;
- Precariedade dos meios de comunicação.

Oportunidades e Ameaças: São aquelas que não dependem do Museu, ou seja, que são geradas pelo ambiente externo. Devem ser aproveitadas ou atacadas com o fim de eliminá-las ou contorná-las para alcançar os objetivos.

- Oportunidades do MSM:

- Continuidade do atual Governo;
- Verba para aquisição de imóvel contíguo, para abrigar o setor administrativo, o setor técnico, reserva, exposições de curta duração, etc.;
- Entrada da Petrobrás e outras grandes empresas no ES;
- Bairro de Jucutuquara estar se tornando um pólo cultural;
- Interesse constante da imprensa local e facilidade na geração de mídia espontânea.

- Ameaças do MSM:

- Mudança de Governo;
- Mudança de legislação;
- Alteração de diretrizes;

- IPHAN não se conforma por não mais gerir o museu;
- Especulação imobiliária no entorno e crescimento desordenado do bairro;
- Altos índices de violência urbana no entorno;
- Falta de fornecedores e prestadores de serviço com SICAF no estado.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - MODELO BSC

- **Perspectiva financeira** - Aumentar a participação de captação de recursos em 20% nos próximos 36 meses;
- **Perspectiva das partes interessadas** - Alcançar a satisfação das partes interessadas aumentando o índice para 80% nos próximos 36 meses;
- **Perspectiva dos processos internos** - Garantir o atendimento de 80% das solicitações das partes interessadas nos próximos 36 meses;
- **Perspectiva de aprendizado e crescimento** - Melhorar o nível dos funcionários implementando os planos de treinamento visando o atendimento de todos os nichos do mercado cultural.

ESTRATEGIAS VINCULADAS AOS OBJETIVOS

- Manter-se sempre como o mais importante museu capixaba, evitando ataques do setor privado e do IPHAN;
- Manter a malha atual de relacionamento com as esferas municipais e estaduais, junto às redes de ensino, cultura e turismo;
- Estar presente e com alta participação nos investimentos culturais fomentados pelas grandes empresas privadas;
- Conquistar a comunidade do estado do ES, com exposições temporárias itinerantes, através de parcerias com prefeituras e outras instituições;
- Participação ativa junto ao IBRAM.

CULTURA - CRENÇAS E VALORES

A cultura organizacional do **MUSEU SOLAR MONJARDIM** está baseada no trabalho com ética e profissionalismo na preservação do patrimônio e prestação de serviços, na coleta, conservação e exposição do acervo, na pesquisa e na divulgação, visando o bem estar social.

Pontos a serem explorados:

- Contextualização do museu, seu acervo e entorno;

- Diversidade do patrimônio imaterial, histórico e arqueológico;
- O museu, a chácara e o monumento, comunidade do entorno, promoção das manifestações tradicionais, capoeira, jongo mirim (religioso), samba, artesanato, etc., a apropriação do patrimônio através da requalificação do espaço, como meio de salvaguardar e resgatar este centro;
- Importância da educação museal como forma de sensibilização e apropriação;
- Antigas e novas formas de apropriação do espaço;
- projetos atuais e futuros voltados ao desenvolvimento social.

PRINCIPAIS MACRO-PROCESSOS

Os macros processos são um conjunto de processos que determinam a produção de um bem ou a realização de um serviço. No caso do **MUSEU SOLAR MONJARDIM** são as exposições que envolvem o projeto, a escolha do acervo, montagem, divulgação, visitação e gestão.

GESTÃO OPERACIONAL – PRINCIPAIS AÇÕES PARA OS PRÓXIMOS 3 ANOS

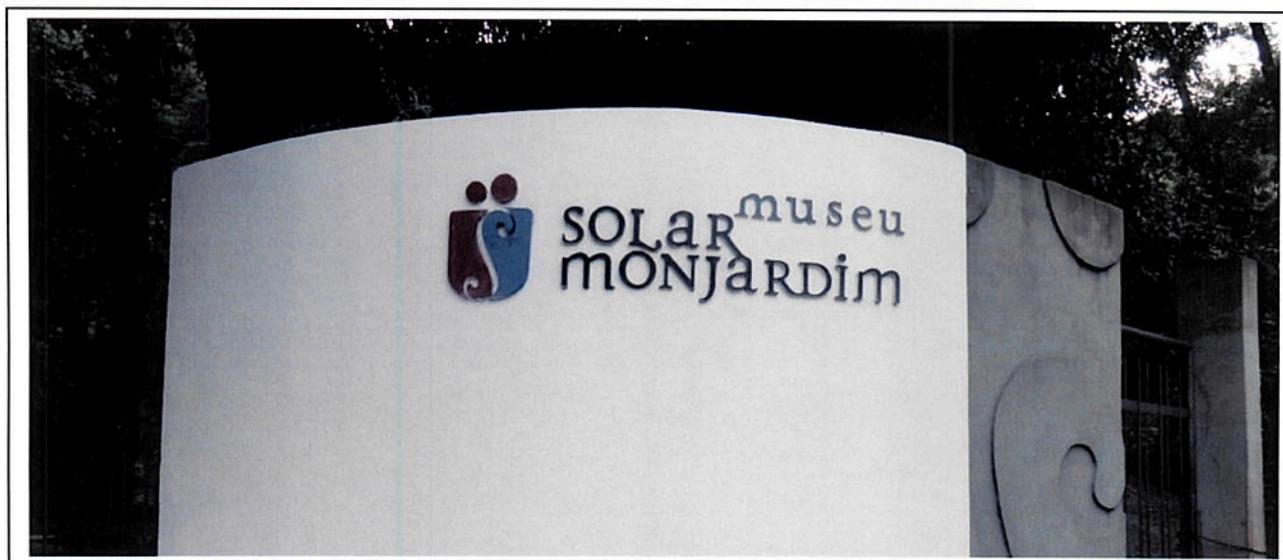
2011 - Adaptar espaço e montar um escritório para abrigar o setor técnico e administrativo, com condições de comportar equipamentos;

2012 - Aquisição de imóvel para abrigar a administração;

2013 - Reforma, adaptação do imóvel, mudança e organização;

2014 - Reformulação dos instrumentos de gestão, análise crítica, correção e alinhamento dos rumos de Gestão;

2015 - Atualização e proposta de novos rumos para o Plano Museológico do MSM.



PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS 2011/2015

Portaria Normativa n º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, "b".

Segundo a definição da Portaria Normativa é: "...aquele que apresenta as ações destinadas à valorização, capacitação e bem estar do conjunto de trabalhadores do museu, independentemente do tipo de contratação, assim como aponta um diagnóstico da situação funcional existente e das necessidades de ampliação do quadro de pessoal, incluindo estagiários e servidores.

QUADRO DE PESSOAL

Cenário Atual

Servidores

- 7 (sete) de nível superior;
- 1 (um) de nível médio.

Terceirizados:

- 12 auxiliares de serviços gerais (limpeza e jardinagem - empresa Fanton);
- 5 vigilantes- postos 24 horas- 3 dia e 2 noite (empresa Vigserv).

Estagiários:

- 1 (um) estagiário.

Cenário Futuro

Quadro de servidores

Área Administrativa:

- Ampliação da área para organizá-la em: 1 (um) chefe do setor administrativo, com perfil para gestão de negócios apto para gerir a área de planejamento, RH, contato com as empresas terceirizadas, comprasnet e licitações, com no mínimo nível superior; 1 (um) gestor financeiro, com perfil contábil e conhecimentos de informática para operar o sistema SIASG, SIAFI, etc, com no mínimo nível superior; 2 (dois) auxiliares administrativos, nível médio; 1 (um) auxiliar de informática, nível médio; 1 (um) recepcionista, nível médio, para organizar os documentos recebidos e operar o SGI/ IBRAM.

Área Técnica:

- Aumentar o quadro para organizá-lo: 1 (um) chefe do setor técnico, com perfil para gestão de projetos culturais apto para gerir as áreas técnicas, com no mínimo nível superior e especialização em gestão; 3 (três) técnicos de nível superior em museologia, com especializações diversas; 2 (dois) técnicos de nível superior para a área de promoção, com formação em comunicação e habilitação em publicidade e propaganda e/ou relações públicas; 1 (um) técnico de nível superior para a área de pesquisa, com nível superior em história; 1 (um) técnico de nível superior para a área de exposição, com formação em arquitetura e experiência em desenho gráfico e exposições; 3 (três) técnicos de nível superior para a área de educação, com formação em pedagogia; 2 (dois) técnicos de nível superior para a área de documentação; 2 (dois) auxiliares, nível médio.

PRINCIPAIS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Treinamento emergencial:

- Combate a incêndio;
- Resposta a situações emergenciais (assalto, invasão, sabotagem, etc.);
- Primeiros socorros;
- Gestão pela qualidade;
- Ética na administração pública;
- Atendimento e relações interpessoais;
- Sensibilização para acolhimento e atendimento de públicos especiais;
- Conscientização ambiental.

Capacitação:

- Língua estrangeiras (inglês e espanhol) e em libras;
- Conservação de acervos;
- Marketing cultural, comunicação e cultura, ou afins;
- Administração pública;
- Intercambio através de visitas técnicas as instituições museológicas I, II e III vinculadas ao IBRAM;
- Visitas técnicas a instituições públicas e particulares que agreguem conhecimento ao corpo técnico do museu;
- Participação em seminários, workshops, oficinas e eventos na área de museus e em áreas correlatas;

- Cursos contratados e oferecidos mediante o surgimento de determinadas necessidades específicas, levando em consideração a competência de cada membro da equipe.

BEM ESTAR DO TRABALHADOR

- Ginástica laboral;
- Adequação do mobiliário - Ergonomia NR nº17;
- Programas de voluntariado.



PROGRAMA DE ACERVOS 2011/2015

Portaria Normativa n º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, “c”.

Segundo a definição da Portaria Normativa é: “...aquele que organiza o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluindo os de origem arquivística e bibliográfica, podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: aquisição, documentação, conservação e restauração.”

O acervo do MSM possui cerca de 3.000 itens de acordo com o arrolamento realizado no ano de 2010. Porém, segundo relatos e a história do MSM, existem objetos deste acervo em diversos locais do estado do ES. Sendo assim, está prevista no Programa de Pesquisa a sondagem para a localização deste acervo.

Hoje o acervo está acondicionado de forma inadequada, em alcovas pequenas e sem controle ambiental. Por total falta de melhores condições permanece dividindo o espaço com a exposição e, no almoxarifado, com os materiais de limpeza. Devido a essa realidade se faz muito urgente a aquisição de imóvel para abrigar corretamente o acervo. Esse novo espaço deverá prever o local para o acervo documental, que é um dos mais importantes do ES. O local deverá, também, prever espaço para visitação e pesquisa.

Como o acervo permaneceu sem nenhum cuidado durante muito tempo, em local inadequado e sem nenhuma ação de conservação preventiva, é necessária a urgente restauração de diversos objetos, para que não sejam completamente destruídos pelo tempo.

Como ações previstas para os próximos anos, destacamos as seguintes:

- Revisão e atualização do inventário do acervo do MSM;
- Aquisição de obras de referência e bibliografia básica: Dicionários, Thesaurus, Enciclopédias e Manuais, para os usuários internos e publicações contemplando principalmente as áreas de Patrimônio, Museologia, História do Brasil (séculos XVIII e XIX) e História do Estado do Espírito Santo para usuários internos e externos (estudantes, pesquisadores e público em geral), como também aquisição de obras para pesquisa e apoio ao inventário e melhoria da exposição de longa duração;
- Aquisição de imóvel. Atualmente o acervo não exposto encontra-se acondicionado de forma inadequada em espaços contíguos ao ambiente da exposição de longa duração, sem ventilação, totalmente fechados e com alto índice de umidade, conforme mencionado acima;
- Aquisição de mobiliário e equipamentos para controle e conforto ambiental;
- Aquisição de equipamentos para a conservação do acervo do MSM que inclui: documentos, armaria, numismática, indumentária, porcelanas, faianças, esculturas, mobiliário, condecorações, entre outros;
- Aquisição de materiais para a conservação para o acervo do MSM;
- Organização de um laboratório para higienização do acervo, com local apropriado para armazenamento de produtos químicos e inflamáveis.



PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES 2011/2015

Portaria Normativa n.º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, “d”.

Segundo a definição da Portaria Normativa é: “... aquele que trata de todos os espaços e processos de exposição do museu, sejam eles intra ou extramuros, de longa, média ou curta duração.”

Em 31 de outubro de 2006 foi reaberto o MSM, com uma exposição de longa duração com o tema de uma “casa de fazenda do século XIX”. Esta exposição deverá ser mantida e por alguns anos, contudo deverá ser revista periodicamente, acrescentando novos elementos e privilegiando alguns ambientes, para que através destas novas leituras os visitantes sejam atraídos a frequentar o museu.

Como ações previstas para os próximos anos, destacamos as seguintes:

- Elaboração de projeto de iluminação para a exposição permanente;
- Confeção e design de novos textos informativos, etiquetas, material de apoio para a realização de visitas não guiadas, inclusão de recursos audiovisuais e outros recursos expográficos;
- Montagem da exposição da Coleção de Arte Sacra (exposição de média duração do acervo de arte sacra do MSM que não é visto pelo público há mais de 40 anos);
- Exposições de curta-duração do acervo não exposto do museu e exposições com participação da comunidade e a previsão da sua itinerância dentro e fora do estado do Espírito Santo.



PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL 2011/2015

Portaria Normativa n.º 1 de 5.7.2006, art. 5.º, II, "e".

Segundo a definição da Portaria Normativa é: "...aquele que compreende os projetos e atividades educativo-culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições."

Hoje os principais programas educacionais e culturais são realizados primordialmente junto à comunidade estudantil. Oferecemos visitas agendadas e guiadas para escolas públicas e privadas, realizamos eventos que possam potencializar os recursos educativos da comunidade e promovemos gincanas culturais como parte de nosso programa de educação museal.

As ações educativas propostas para os próximos anos objetivam o levantamento de novas escolas que não conheçam o Museu Solar Monjardim e a criação de materiais educativos que possam dar suporte aos eventos e à programação regular do museu, a saber:

- Aquisição de audioguias;
- Inclusão de meios multimídia na exposição;
- Elaboração de vídeo institucional;
- Cartilhas e jogos educativos;
- Material educativo voltado para pessoas com necessidades especiais;
- Material de apoio educativo voltado para diversas idades.

Através das estratégias apresentadas, objetivamos o fortalecimento das ações educativas, buscando uma integração entre museus, escolas, comunidade e instituições parceiras.



PROGRAMA DE PESQUISA 2011/2015

Portaria Normativa n.º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, "f".

Segundo a definição da Portaria Normativa é: "... aquele que contempla o processamento e a disseminação de informações, destacando as linhas de pesquisa institucional e de projetos voltados para estudos de público, de patrimônio cultural, de museologia, de história institucional e de outros estudos."

O principal projeto de pesquisa idealizado para os próximos anos é sobre a história do MSM e de seu acervo. Hoje temos algumas linhas de pesquisa voltadas para o acervo de arte-sacra, que já foi objeto de monografia de conclusão de curso universitário na Escola de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e atualmente está sendo objeto da tese de mestrado da mesma pesquisadora.

Com o intuito de melhor compreender a comunidade do entorno encontra-se em fase de elaboração um instrumento de pesquisa do perfil da comunidade e do visitante, a ser aplicado no museu.

Como ações previstas para os próximos anos, destacamos as seguintes:

- Pesquisa da história do MSM e da formação de seu acervo;
- Pesquisa dos objetos que constam no arrolamento de 2010, a fim de complementar as informações para a atualização das fichas catalográficas do inventário;
- Pesquisa da coleção de arte-sacra;
- Pesquisa da bibliografia existente sobre o acervo de arte-sacra;
- Estudo de público e da comunidade com a elaboração de um instrumento de pesquisa do perfil da comunidade e do visitante a ser aplicado na instituição;
- Elaboração de ferramenta para aferição do grau de satisfação do público, com o objetivo de melhoria na qualidade da visitação e no oferecimento de atividades voltadas para a comunidade, assim como para auxiliar o programa educativo.



PROGRAMA ARQUITETÔNICO 2011/2015

Portaria Normativa n.º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, "g".

Segundo a definição da Portaria Normativa é: "... aquele que trata da identificação, da conservação e da adequação dos espaços livres e construídos, bem como das áreas de entorno da instituição, contendo descrição dos espaços e instalações, além de informar sobre os aspectos de acessibilidade, conforto ambiental, circulação, identidade visual e possibilidades de expansão."

O Museu Solar Monjardim está localizado dentro da ilha de Vitória em um bairro contíguo ao do Centro e apesar de sua localização urbana sua ambiência é de uma propriedade rural, por tratar-se hoje de uma chácara. O bairro de entorno do museu está se tornando um local que congrega centros culturais e bares, atraindo desta forma um público diferenciado. Contudo, o museu não possui nenhuma lanchonete e nenhum café e sua mata está sub aproveitada, bem como são necessárias diversas ações para torná-lo acessível e mais seguro a todos os públicos.

O terreno em que está localizado o MSM não é pequeno, contudo, não pode ser edificado por tratar-se de entorno de bem tombado e área de preservação ambiental. Diante desta realidade temos que adquirir um imóvel e reformá-lo para que possa atender as necessidades técnicas e administrativas do museu.

Como ações previstas para os próximos anos, destacamos as seguintes:

- Musealização do entorno natural, com a valorização da área de mata, trilhas e mirante;
- Reforma da rede elétrica;
- Adequação do espaço da "loja" do MSM para receber a exposição de arte-sacra;
- Adequar o espaço embaixo da escada para "lojinha";
- Adequação do espaço destinado aos novos servidores para que possa comportar equipamentos elétricos e iluminação adequada;
- Adequação do atual espaço do MSM tornando-o acessível a todos os públicos;
- Construção de um café na área da antiga garagem;
- Aquisição de imóvel contíguo ao MSM;
- Reforma com a adequação do imóvel adquirido para as necessidades técnicas e administrativas do MSM.



PROGRAMA DE SEGURANÇA 2011/2015

Portaria Normativa n º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, "h".

Segundo a definição da Portaria Normativa é: "...aquele que trata de todos os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência."

A ilha de Vitória é um local com alto índice de violência, tal realidade se deve em parte pelo fato da cidade ser portuária. Como em qualquer porto é alta a incidência de prostituição e drogas. Jucutuquara é um bairro contíguo ao do centro, onde se encontra o porto, com isso não é um bairro valorizado e tem em seu entorno diversas favelas. Portanto, o museu acaba por sofrer com essa violência e, desde a sua reabertura têm acontecido vários incidentes como homicídio, visitantes drogados, assaltos dentro da chácara, invasões, etc.

Faz-se necessária a elaboração de procedimentos e instruções de trabalho, aquisição de equipamentos de segurança, capacitação, elaboração de plano de emergência e contingência, implantação de sistema de vídeo-monitoramento, implantação de sistemas anti-incêndio.

Como ações previstas para os próximos anos, destacamos as seguintes:

- Elaboração do plano de emergência e contingência;

- Aquisição de equipamentos de monitoramento eletrônico de segurança;
- Aquisição de sistema anti-incêndio;
- Formação de brigada de incêndio;



PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO 2011/2015

Portaria Normativa n.º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, "I".

Segundo a definição da Portaria Normativa é: "...aquele que trata do planejamento de estratégias voltadas para captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos oriundos de diversas fontes."

O MSM tem como receita financeira exclusiva as verbas oriundas do IBRAM/MinC. Para além dessa receita o museu procura angariar diferentes formas de apoio quando da realização de eventos, junto a parceiros públicos e privados no âmbito local. Como forma de fidelização dos parceiros já existentes (Supermercados EPA, Chocolates Garoto, Prefeitura Municipal de Vitória, etc...) a Assessoria de Comunicação do museu tem por hábito fornecer feedback positivo ao fim de cada evento, repassando a estes parceiros materiais como fotografias, vídeos, estatísticas, cartas de agradecimento, dentre outros.

Ao mesmo tempo a Direção e a Assessoria do museu seguem em uma constante busca por novas parcerias que possibilitem ações de maior vulto, participando de eventos locais e regionais representando o museu e estendendo suas ações de networking. No estado do Espírito Santo estes parceiros potenciais de maior porte são basicamente grandes empresas e organizações como Petrobrás, Samarco, ArcelorMittal, Vale e FINDES.

Dentre as ações relacionadas às questões de financiamento e fomento previstas para os próximos anos, destacam-se:

- Incentivo à criação de uma Associação de Amigos do Museu;
- Contatos formais com empresas e outras organizações para apresentação de projetos específicos;
- Contatos com parlamentares locais em busca de emendas e outras possibilidades de recursos que favoreçam o desenvolvimento do museu;
- Participação em editais e afins;
- Captação de recursos junto às leis e demais mecanismos de incentivo à cultura, como por exemplo, o PRONAC;
- Realização de evento de caráter receptivo no próprio museu, visando a apresentação do mesmo aos representantes de parceiros potenciais, aumentando o conhecimento acerca de suas potencialidades.



PROGRAMA DE DIFUSÃO E DIVULGAÇÃO 2011/2015

Portaria Normativa n º 1 de 5.7.2006, art. 5º, II, "j".

Segundo a definição da Portaria Normativa é: "...aquele que trata da divulgação e popularização dos projetos e atividades da instituição, além da disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional; podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: editorial, de intercâmbio institucional, de comunicação social, de comunicação visual e outros."

O Museu Solar Monjardim, por ser o museu mais importante e representativo do estado do Espírito Santo, encontra-se em uma posição privilegiada em termos de geração de mídia espontânea. A atenção dispensada pela mídia local a qualquer evento, ação ou fato relacionado ao museu representa uma boa oportunidade de crescimento, se bem gerenciada. Por outro lado, acontecimentos fortuitos de caráter negativo e demais problemas tendem a ganhar uma dimensão muito grande de forma rápida e passam a representar uma ameaça à imagem da instituição. Completando o complexo cenário comunicacional onde se insere atualmente o MSM, temos uma herança de administrações anteriores ao IBRAM que não se preocupavam com a questão da comunicação e, muitas vezes, viraram às costas à comunidade local, o que ainda hoje causa reflexos negativos na imagem do museu, problema que necessita ser corrigido paulatinamente.

Diante deste quadro de grandes potenciais e grandes ameaças, a assessoria de comunicação do Museu Solar Monjardim tem tentado estruturar as ferramentas básicas de comunicação, antes inexistentes no museu, como mailing-list com os dados dos órgãos locais de imprensa atualizados, documentos internos com os principais procedimentos referentes à gestão da imagem do MSM, relatórios estatísticos com perfil de visitação do museu, clipping de notícias, dentre outros. Os contatos com a imprensa e a divulgação das ações e eventos do museu junto à mídia local são pautados pela honestidade, clareza, profissionalismo e pelo alinhamento com as políticas e orientações do Instituto Brasileiro de Museus.

Complementando os atuais esforços de comunicação, as ações previstas para os próximos anos são:

- Atualização do material de comunicação visual do museu incorporando as marcas do IBRAM e do Governo Federal (folders, cartões postais, etc.);
- Incremento da divulgação local através de peças gráficas e ações institucionais junto às comunidades do entorno;
- Incremento da divulgação em nível nacional e internacional, através da participação e exposição do museu em eventos do setor cultural e turístico;

- Criação de um website institucional;
- Fortalecimento dos outros canais virtuais de relacionamento com o público (facebook, twitter, Orkut);
- Ações de aproximação contínua com a mídia local;
- Estruturação e formalização do atual plano de gerenciamento de crises comunicacionais.



BIBLIOGRAFIA

- **Abreu, Renato Araújo**, *Gestão dos Resultados das Organizações*, Apostila Latec, 2003.
- **Almeida, Fernando**, *O Bom Negócio da Sustentabilidade*, Editora Nova Fronteira, 2002.
- **Amaral, Sergio Pinto**, *Indicadores de Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica: Uma Proposta para a Indústria de Petróleo Brasileira*, Revista Meio Ambiente Industrial, 2002.
- **Godini, Dorotea**, *Indicadores de Desempenho Ambiental*, Bureau Veritas – Apostila Latec, 2002.
- **Petróleo Brasileira S.A. - Petrobras**, *Diretrizes Corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde*, Petrobras, 1999.
- **Rodriguez, Martius**, *Gestão do Conhecimento*, Editora IBPI Press, Rio de Janeiro, 2001.
- **Miranda, Sérgio**, *A Eficácia da Comunicação*, Qualitymark, 1999.
- **Kotler, Philip**, *Administração de Marketing*, Prentice-Hall, 2000.
- **Internet** - www.strategia.com.br

Vitória, 11 de maio de 2011